

Ações do MST mais que dobram neste Abril Vermelho

Movimento aumenta pressão sobre o governo Lula e fecha mês de mobilização pela reforma agrária com 35 invasões em todas as regiões do país ante as 14 do mesmo período de 2023, quando o maior foco foi o Nordeste

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

A lado histórico do PT, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) aumentou a pressão sobre o governo Lula e encerrou o Abril Vermelho, mês de mobilização pela reforma agrária, contabilizando 35 invasões de terra. O número é 150% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, quando o movimento promoveu 14 ocupações. Os dados são de um levantamento do GLOBO, feito com base em informações disponibilizadas pelo próprio MST.

No período que marca o aniversário da massacre de Eldorado dos Carajás, quando 19 sem-terra foram assassinados em 1996, o movimento endureceu sua postura contra o governo federal, pleiteando maior agilidade na reforma agrária.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ao longo dos 12 meses do ano passado, 72 áreas foram invadidas, número que representa 48% das terras ocupadas somente no último mês de abril.

Além de mais invasões, o movimento que, em 2023, havia focado sua atuação no Nordeste — sobretudo em Pernambuco e na Bahia —, este ano realizou ocupações em 15 estados de todas as regiões do país.

Em meados do mês passado, Lula anunciou a criação do programa Terra da Gente, que prevê o assentamento de 295 mil famílias até 2026. A medida, contudo, não acalmou os ânimos do MST, que promoveu 11 novas invasões de terras desde então.

Integrante da direção nacional do MST, Ceres Hadich afirmou que a iniciativa, por si só, não resolve o problema no campo. A militante diz que, desde a posse de Lula, não houve empenho relevante do Palácio do Planalto para resolver os impasses que travam uma ampla reforma agrária.

—Por mais que haja esforço do governo em sinalizar a retomada da reforma, isso ainda não se deu massiva-



Petrolina. Cerca de 2.400 famílias ocuparam duas áreas de pesquisas utilizadas pela Embrapa, em Pernambuco: já é a terceira vez que área é invadida

mente. Tivemos a retomada de um processo de regularização, mas ainda há um passivo que não foi sequer mesclado. Por isso, seguimos na luta para posicionar a demanda como urgente — disse a dirigente sem-terra.

O Executivo, por outro lado, tem alegado limitações orçamentárias para atender aos pleitos com mais agilidade. Um dos argumentos é que o programa de reforma agrária estava totalmente paralisado desde o governo Michel Temer e que, por isso, há necessidade de os sem-terra compreenderem a conjuntura.

CRÍTICAS AO ORÇAMENTO

Os integrantes do MST, contudo, seguem direcionando suas críticas ao orçamento. Este ano, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) tem previsão de aplicar R\$ 567 milhões nessa área. O valor é quase duas vezes maior do que o de 2023, quando foram destinados R\$ 300 milhões.

A média de investimentos nesses dois primeiros anos do terceiro mandato de Lula, todavia, é ao menos cinco vezes menor do que o de outros períodos em que o PT esteve à frente do país. Os maiores recursos se deram no segundo mandato de Lula,

INVASÕES DO MST DURANTE O 'ABRIL VERMELHO' NO TERCEIRO MANDATO DE LULA



A verba destinada para reforma agrária no Incra ao longo dos governos do PT
(Médias anuais, em R\$)



quando a média anual chegou a R\$ 3.675 bilhões.

Em termos políticos, o movimento também tem entrado em conflito com a gestão petista. A última invasão deste mês se deu na sede do Incra em Maceió. O ato ocorreu após a demissão do primo do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e a nomeação, a partir da indicação de próprio parlamentar, de um novo superintendente ligado ao grupo político dele.

O MST esteve no local para pressionar o Planalto pela indicação de um aliado, o que segundo o movimento teria sido acordado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Em nota, a pasta negou qualquer interlocução deste tipo sob o argumento de que não cabe ao ministério negociar cargos com movimentos sociais.

DA DIREITA À ESQUERDA

O alto número de invasões de terra ao longo de abril provocou reações de políticos da direita à esquerda. De um lado, apoiadores do agronegócio criticaram a "incapacidade" do governo federal em conter o MST. Do outro, partidos governistas pleitearam que as demandas do movimento tivessem escuta no Palácio do Planalto.

No último fim de semana, os governadores Ronaldo Caiado (Goiás) e Romeu Zema (Minas Gerais) fizeram discursos a favor do produtor rural em eventos voltados ao agro:

—A determinação é tolerância zero. Não queremos ninguém perturbando a vida do produtor rural.

Em contrapartida, no início do mês, o governador da Bahia, o petista Jerônimo Rodrigues, participou de uma manifestação do MST em Feira de Santana, no interior do estado, onde teve elogios e deu apoio ao movimento:

—Que essa marcha faça o recado chegar ao presidente Lula: que vocês do movimento têm as reivindicações muito claras. Eu sou um governador que tem a cara, a história de vocês e eu não vou trair.

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS
DO RIO
ISSUE RESOLVE

O GLOBO
EXTRA

